

O primeiro judeu expulso da sinagoga

Evaristo E. de Miranda

14/03/2007

Tradição sinótica: Mt 20,29-34 = Mc 10,46-52 = Lc 18,35-43

Tradições singulares: Mt 9,27-31; 12,22; Mc 8,22-26

Saindo do Templo (e não entrando!)

Detêm-se diante de um cego a quem dá a visão: chegada dos tempos messiânicos

Cf. Mt 11,5 (discípulos de João Batista); Is 29,18; 35,5; 42,7. A cura: 14 vezes no texto!

Dele obtém um ato de fé, iluminado pela fé (*fôisthéntes*) eco do NT; AT 26,16-18; 1Tm 5,5; Ef 5,8-14; Hb 6,4; 1Pd 2,9)

Os fariseus têm sua própria cegueira denunciada. Ficam desconcertados

Jesus replica com firmeza e apresenta-se como o Bom Pastor

Discurso que prolonga a controvérsia

Por trás das ovelhas que escutam o Bom Pastor está o miraculado

Por trás dos intrusos os chefes da sinagoga que expulsaram o cego

O duplo Amém confirma a continuidade do discurso em 10,1

Fórmula que introduz o aprofundamento de uma afirmação procedente de Jesus desde que a audiência permaneça a mesma.

A interrogação final dos judeus remete ao episódio do milagre (10,21)

Não se trata de um texto desconexo que poderia entrar em qualquer lugar.

Dá continuidade aos capítulos 7 e 8. Inicia-se com a conjunção “e” subentendida

Ilustra a palavra de Jesus do 8,12 – Eu sou a luz do mundo no 9,5.

A hostilidade a Jesus dos capítulos anteriores dirige-se ao miraculado.

Expulso da sinagoga (anacronismo 9,22 = Rm 10,9 (*holologéseis*))

Decisão dos fariseus somente no ano 90, reunião de Jâmnia,

ovelha maltratada; primeira ovelha que Jesus conduz as pastagens abundantes.

Sinal de vitória da luz sobre as trevas.

Anuncia o Dom de sua vida para que seja reunida a comunidade dos fiéis (10,18)

Unidade literária: milagre(o sinal do cego que recupera a visão e dá testemunho (9,1-38) /controvérsia (9, 39-41)/ discurso (10, 1-21) como no capítulo 5.

Todo homem é cego de nascença

A matéria dela mesma não vê nada, não sabe nada
Só vê e sabe, se for animada pelo espírito vivente
Muitas cegueiras.

Cegueira = opressão, paganismo, ignorância (os que ficam falando)

Cegos diante da realidade humana e inexorável da morte

Aceitar a condição humana.

Aceitar nossa vida e nossa morte.

Enquanto estiver no mundo, ser a luz no mundo.

Não interessa a origem e a história da pessoa.

Desígnio benevolente de Deus,

O mistério da sua vontade: a salvação de todos (Efésios 1,9).

Jesus vai em direção ao cego, sem distinção.

O mundo ainda tem medo de Jesus.

O bom pastor acolhe.

Gênese do homem = sopro e saliva com o barro do terroso (Gn 2,7).

Barro = encarnação do Cristo (pais da igreja).

Jesus usa e sacraliza a natureza para curar.

Cura física como sinal da cura espiritual

Tapar o sol com a peneira: não ver a morte.

Exéquias como momento ideal para abrir os olhos.

Quem ficou: o morto?

Porque morreu: para manifestar a glória de Deus.

Trabalhar enquanto é dia, enquanto vivos.

Depois da morte, oração e esperança.

Aceitarmo-nos como somos e perdoar a si, a Deus e aos outros.

Após crer nas virtudes da encarnação,

Sempre é necessário mergulhar na piscina do batismo.

Banhar-se nas águas da vida.

Lavar o passado.

Renascer da água e do espírito (sopro)

Siloé: cura até para quem morreu.

Siloé. Enviados. Ao jardim dos mortos.

Nos cemitérios, procurando enxergar (apesar das críticas e dos que falam)

Eu era cego e agora vejo

Itinerário iniciático proposto

1. Aceitar nossa condição humana e ver que não vemos a luz.
2. Aceitar o sopro e a palavra (saliva) que habitam nosso pó (presença do Outro e dinâmica da alteridade)
3. Mergulhar nossa condição humana e suas racionalidades numa nova consciência (consciência do outro).
4. Fazer surgir o que há de melhor nos outros (e em nós).
5. Somos enviados do alto, nascidos do alto (*anothén*), do sopro e da palavra.
6. Ser lavado de todas as memórias, significa sair do tempo e do espaço, não ser mais deste mundo e entrar na eternidade.
7. Após essa mudança de consciência, voltar sobre a praça do mercado e não desaparecer num deserto de espiritualidade inefável.
8. Não mais projetar as memórias, referências, passados sobre o que é....
9. Ir ao mercado e ver o que é como é, com clareza e consciência; ver as coisas como são, na luz de Deus. Evangelizar. Ter idade suficiente. Deixar-se interrogar (v.23)
10. Dizer com o cego: eu era cego e agora vejo. Todo o dia. E dizê-lo, ainda mais, na passagem da morte, na nossa páscoa.